

CAPÍTULO 5 – Análise

O objetivo da análise do corpus colhido para essa pesquisa é o de investigar como a abordagem escolhida pela professora da turma influenciou o processo de aprendizagem de seus alunos. Será possível observar que, inicialmente, os comentários desses alunos corroboram a ideia que se tem a respeito dos alunos da EJA. A ideia é que se trata de alunos pouco abertos a uma abordagem que foge ao tradicional, ancorada em regras gramaticais. Também, falam que a aprendizagem de inglês é difícil. Foi preciso trabalhar bastante os aspectos do acolhimento e da conscientização para que os aprendizes se dispusessem mais a se arriscar na aventura de aprender inglês. E muitos o fizeram. Dos dez alunos participantes, apenas um não conseguiu acompanhar a evolução da turma, sempre muito resistente as atividades propostas. Inicialmente, tratarei da coleta de informações que ajudaram no desenho das aulas: os depoimentos iniciais da turma como um todo e dos outros professores da turma. A fim de observar o impacto dessas aulas sobre a turma, focarei a análise especialmente sobre a evolução de dois alunos do grupo: um deles com atitude muito aberta ao diálogo e participativo, que será chamado Marcelo, e o outro com demandas de uma abordagem mais tradicionalista, que será chamada Sandra.

Ao longo de quatro meses de aulas, foram colhidos registros tanto da observação do processo de ensino e aprendizagem como da produção dos alunos. Além dos relatórios escritos, feitos a cada aula, há também registros em áudio das aulas, que serviram para complementar os relatórios escritos, e também os questionários respondidos pelos alunos com o seu *feedback* a respeito da experiência de sala de aula bem como suas “avaliações bimestrais”.

5.1 – Depoimentos: professores e alunos

5.1.1 – Professores

Inicialmente, vale à pena ressaltar que os professores das demais disciplinas também foram consultados a respeito do desempenho dos alunos a fim de saber se corroboravam a impressão que eu tinha desses alunos, a saber,

resumidamente: aprendizes desmotivados e com dificuldades de aprendizagem. Cito, abaixo, alguns comentários registrados no questionário (vide Anexo I) respondido por quatro professores que aceitaram participar da pesquisa. Ao falar sobre o grau de motivação dos alunos, os professores comentam o seguinte ⁸:

‘Baixo. Acredito que o motivo possa ser a jornada de trabalho e os anos afastados da escola’ (P1).

‘Nas turmas de EJA que leciono a motivação está ligada diretamente a nota e não ao conhecimento a ser adquirido. O grau de motivação é baixo principalmente entre os mais jovens’ (P2).

‘No ensino noturno, grande parte dos alunos, em sua maioria adultos, chega à escola com sede de conhecimento, com vontade de aprender. No entanto, com o passar do tempo, as obrigações e os compromissos do dia-a-dia desses alunos levam-nos a focar desmotivados, pois chegam à escola cansados e alegam não ter tempo para estudar ou fazer as atividades escolares em casa. Ainda assim, é possível perceber a persistência deles pelo aprendido’ (P3).

Quanto ao desempenho de forma geral,

‘O aluno quando submetido a uma atividade da qual precise somente reproduzir o conhecimento exposto em aula o desempenho deste é satisfatório. Porém, quando a atividade evolui da reprodução para o raciocínio o desempenho torna-se muito ruim’ (P2).

‘Uma característica marcante, que eu tenho verificado nos alunos do EJA, é o elevado grau de dificuldade para o aprendizado. A maioria deles apresenta muitas limitações que os levam a ter um desempenho abaixo do esperado’ (P3).

Sobre as particularidades perceptíveis nos alunos da EJA, é possível notar uma discrepância pelo menos no que tange o comprometimento. É interessante observar que tais diferenças advêm de comentários emitidos por docentes de áreas diferentes, sendo uma de artes e outra de português. Aquela afirma que os alunos apresentam um “descaso” com relação a sua matéria, enquanto que a outra, de português, observa justamente o contrário. Tal fato exemplifica, a meu ver, uma visão muito comum no ambiente escolar: a dos saberes mais valorizados. Qualquer professor pode atestar que há na escola um entendimento não só destes,

⁸ O texto é uma reprodução fiel das respostas nos questionários.

mas, infelizmente, do corpo discente também que há saberes que são depreciados em relação a outros, a saber: artes, educação física e língua estrangeira. Vejamos:

‘Buscam algo diferente em sala para não desistirem de estudar’ (P1-Artes).

‘Observo que os alunos mais velhos desejam realmente aprender o conteúdo, porém apresentam dificuldades de assimilação ou até mesmo dificuldades cognitivas. E que os mais jovens são capazes, porém, desperdiçam o potencial em distrações cotidianas, reafirmações no grupo que interagem...’ (P2 - Matemática).

‘Esforço seria a palavra-chave que definiria muito bem esses alunos. Diferentes dos adolescentes e jovens do ensino regular, os alunos do EJA, apesar de todas as dificuldades, demonstram um comprometimento maior com o aprendizado. O conhecimento para eles é sempre “bem-vindo” e a relação professor-aluno é prazerosa’ (P3 - Português).

‘Precisam fazer os trabalhos em casa. Não tem tempo e nem material. Mas percebo que é um pouco de descaso com artes’ (P4 - Artes).

Com relação às estratégias utilizadas por esses professores, é possível notar que algumas delas de fato atentam para os significados que realmente valem para esses aprendizes:

‘A estratégia da contextualização do ensino com a realidade cotidiana muitas vezes apresenta resultados satisfatórios. Os motivos desta estratégia é trazer o conteúdo a vida do aluno e mostrar que o ensino apenas para realizar provas e sim para facilitar a vida do aluno, entre outras coisas ...’ (P2).

‘Durante as aulas, sinto a necessidade de relacionar os conteúdos à realidade do dia-a-dia desses alunos, procurando, também, extrair deles o conhecimento de mundo que eles possuem. Dessa maneira, é possível demonstrar a eles que o saber da escola é algo concreto, “palpável”, que não está tão distante de suas vivências. Tento mostrar a eles que não existe um abismo entre o saber científico e o conhecimento que eles adquirem fora da escola, em suas experiências do dia-a-dia’ (P3).

Assim sendo, percebemos que os professores, de uma forma geral, estão atentos para realidade dos alunos. Os docentes entendem a importância que reconhecer e aproveitar o conhecimento de mundo do aluno pode promover um maior engajamento deste na aprendizagem.

5.1.2 – Alunos

No primeiro contato com os alunos a preocupação era de acolhê-los e conscientizá-los a fim de torná-los mais confortáveis e motivados para o aprendizado de inglês. Além da usual apresentação, falando um pouco sobre mim, também procurei saber deles: há quanto tempo estavam afastados da escola, o porquê desse hiato, por que decidiram retornar e quais eram as expectativas deles com relação ao aprendizado de inglês. Dos oito alunos que de fato frequentavam as aulas, dois ainda eram adolescentes e outros dois estavam na faixa dos 20 anos. Para os outros quatro, já fazia mais de dez anos que estavam afastados da escola. No caso dos adolescentes, a volta a escola representa mais uma tentativa de buscar formação para o mercado de trabalho e como já são grandes demais para estudar com as crianças que estão no turno diurno, optam pela EJA. Quanto aos adultos, agora que já cuidaram da família, que os filhos estão maiores, sentem a necessidade de cuidar de si próprios. É possível observar que esses que voltam para escola após tanto tempo, o fazem porque sentem um imenso desejo de estudar, de se formar, de serem capazes de conseguir oportunidades melhores, e confiam no sistema escolar para lhes conferir esta capacidade. Portanto, reiteram o que os autores dos CADERNOS EJA colocam sobre a grande motivação desses alunos que estão retomando os estudos. Muitos sabem que o aprendizado de inglês faz parte desse processo, mas não deixam de exclamar “é difícil!”.

Outra questão importante era a de ter uma ideia a respeito de que desafios cognitivos esses alunos podiam apresentar. Portanto, a atividade de conscientização serviu não só para conscientizar os alunos sobre a importância de estudar inglês, mas também para observar possíveis dificuldades, tais como, entender enunciados, classificar, associar, dar opinião. No decorrer da atividade, foi possível observar uma maior dificuldade no exercício no qual era preciso categorizar uma série de palavras e também naquele que precisavam elaborar uma resposta discursiva.

5.2 – Gênero discursivo: formulário de emprego.

O primeiro gênero discursivo a ser trabalhado com os alunos foi o formulário de emprego, posto que tratar-se-ia de um gênero de grande utilidade para os aprendizes. Primeiramente, foi dado aos alunos uma versão simplificada do formulário em inglês (vide Anexo IV, texto 2) e eles deveriam tentar fazer o que conseguissem. Avisei que eles deveriam completar o que conseguissem fazer sozinhos sem se preocupar. Observe abaixo o que os alunos Marcelo e Sandra conseguiram produzir neste primeiro momento:

Wendy's Wendy's International, Inc.
Wendy's is an equal opportunity employer.

Various federal, state and local laws prohibit discrimination based on race, color, sex, religion, national origin, ancestry, age, disability or marital status. Wendy's is an equal opportunity employer and your response to any question will not be used as a basis for discrimination, but will be judged on its relevance to the position you are seeking.

RIGHT FOR ME

DATE 18/08/10

PERSONAL INFORMATION

Name (Last)	(First)	(Middle)	Social Security No.				
MARCELO W	SILVA	FERNANDA	18-8-10				
Home Address		City	State	Zip			
Home Telephone		Business Telephone	May we contact you at work?				
(21) 87711918		(21) 87711918	<input checked="" type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No				
Position Applying For		Date Available	Are you interested in (check all that apply)				
Rio de Janeiro		03/11	<input type="checkbox"/> Full-time <input type="checkbox"/> Part-time <input type="checkbox"/> Temporary <input checked="" type="checkbox"/> Summer				
Days and hours available. Complete if applying for restaurant position.							
Day	Mon	Tues	Wed	Thurs	Fri	Sat	Sun
From							
To							
How were you referred to Wendy's?							

Are you willing to relocate? Yes No

If you're under 18 years of age, please state your date of birth: / /

Are you willing to travel? Yes No

What percent? _____ %

Wendy's Wendy's International, Inc.
Wendy's is an equal opportunity employer.

Various federal, state and local laws prohibit discrimination based on race, color, sex, religion, national origin, ancestry, age, disability or marital status. Wendy's is an equal opportunity employer and your response to any question will not be used as a basis for discrimination, but will be judged on its relevance to the position you are seeking.

RIGHT FOR ME

DATE 18/08/10

PERSONAL INFORMATION

Name (Last)	(First)	(Middle)	Social Security No.				
Sandra	da Silva		-				
Home Address		City	State	Zip			
Home Telephone		Business Telephone	May we contact you at work?				
() 24352992		()	<input checked="" type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No				
Position Applying For		Date Available	Are you interested in (check all that apply)				
		/ /	<input type="checkbox"/> Full-time <input type="checkbox"/> Part-time <input type="checkbox"/> Temporary <input type="checkbox"/> Summer				
Days and hours available. Complete if applying for restaurant position.							
Day	Mon	Tues	Wed	Thurs	Fri	Sat	Sun
From							
To							
How were you referred to Wendy's?							

Are you willing to relocate? Yes No

If you're under 18 years of age, please state your date of birth: / /

Are you willing to travel? Yes No

What percent? _____ %

É possível observar que Marcelo, aquele que mostrava uma atitude mais aberta e participativa, se arriscou mais e preencheu mais espaços que Sandra, que mostrava um desconforto maior diante de uma abordagem que lhe parecia não tradicional.

Depois, pedi que eles registrassem no verso do formulário como se sentiram ao fazer a atividade. Um dos alunos não respondeu a pergunta. Outro copiou uma frase em inglês do formulário. E os demais disseram que a atividade era difícil porque não sabiam a matéria.

‘Eu agei muito defisio porque esta em Engles, eu não sei Engles’.

*‘Me senti um peixe sobre a terra. Muito difícil’.*⁹

A partir de então focamos no que eles haviam conseguido entender daquele texto a fim de valorizar e mostra-lhes o que eles já sabiam. O trabalho com esse gênero foi essencialmente baseado no que os alunos já tinham de conhecimento desse gênero, conforme é instruído nos CADERNOS EJA (2006). Primeiro, trabalhou-se com exemplos autênticos em português para que os alunos se sentissem mais confortáveis com a atividade. Listamos suas características. Depois o mesmo procedimento foi feito com o texto em inglês. Em seguida, passamos a comparar e contrastar os dois modelos e a explorar as características textuais, as informações lingüísticas e, principalmente, os aspectos culturais. E quando se fala de trabalho, esses alunos tinham muito a dizer. Como exercícios de fixação, nas aulas seguintes os alunos deveriam preencher um formulário de emprego em inglês utilizando como referência aquele que havíamos explorado em sala, mas, inicialmente, sem minha ajuda. Eles conseguiram fazer boa parte somente comparando, mas algumas informações estavam de fato com um “layout” diferenciado, então procurei guiá-los a achar a resposta que queriam. Por exemplo, solicitava que prestassem atenção nas palavras chave ou procurassem distinguir que informações ainda não haviam preenchido. Na aula seguinte, eles fariam o mesmo procedimento, preencher o formulário, só que dessa vez sem consulta. Tal exercício acabou servindo como a primeira avaliação bimestral da turma (vide Anexo V, Avaliação 1), afinal o método de checar o progresso do

⁹ O texto é uma reprodução fiel das respostas colhidas como feedback.

aluno ainda é bastante tradicional. De qualquer forma, os oito alunos fizeram a tal avaliação. Metade ficou acima da média e a outra metade, abaixo. Vejamos as avaliações dos dois alunos aqui utilizadas como exemplo:

Marcelo:

 CE Paraíba
 Inglês – Professora: Mayara
 1º Bimestre – 601
 Data: 22/09/2010
 Nome: MARCELO DA SILVA FERREIRA Número: 601

Complete o formulário abaixo. (5) 

Job Application Form

PERSONAL INFORMATION: ¹⁵

First Name MARCELO DA SILVA

Middle Name MARCELO

Last Name FERREIRA

Street Address 2ª AV. ANTONIO SEBASTIAO

City, State, Zip Code RIO DE JANEIRO RJ: 21600-000

Phone Number (01) 3339-7361

Are you eligible to work in the United States? Yes _____ No NÃO

Have you been convicted of or pleaded no contest to a felony within the last five years?
 Yes _____ No NÃO

If yes, please explain: _____

POSITION/AVAILABILITY: ¹⁵

Position Applied For BOY

Days/Hours Available

Monday 10:22 Thursday 10:22 Saturday _____
 Tuesday _____ Friday _____ Sunday _____
 Wednesday _____

Hours Available: from 24 to SEGUNDA-FEIRA

What date are you available to start work? 20/09/2010

EDUCATION:

Name and Address of School - Degree/Diploma

5º GRUPO

Skills and Qualifications: Licenses, Skills, Training, Awards

TREINAMENTO

EMPLOYMENT HISTORY:

Present Or Last Position:

Employer: FEOR

Address: 44 AV 13 DC MAIO

Supervisor: MAURICIO

Phone: 2455-2515

Email: NAO TEM

Position Title: 5º

From: 28/09/2009 To: 28/10/2010

Responsibilities: MAURICIO

Salary: 800,00

Reason for Leaving: NAO

May We Contact Your Present Employer?

Yes Sim No _____

References:

Name/Title Address Phone

ARIO PARK (CARLOS)

RUA DO DE JACINO (2L) 3339-2361

I certify that information contained in this application is true and complete. I understand that false information may be grounds for not hiring me or for immediate termination of employment at any point in the future if I am hired. I authorize the verification of any or all information listed above.

Signature: [Signature]

Date: 22/09/2010



Sandra:


 CE Paraíba
 Inglês – Professora: Mayara
 Data: 22/09/2010
 Nome: Sandra Maria Benedita 1º Bimestre – 601
 Número: 601

Complete o formulário abaixo.

Job Application Form

PERSONAL INFORMATION:

First Name Sandra

Middle Name Maria

Last Name B. da Silva

Street Address Deotacione Romes 181 Anahieca

City, State, Zip Code Rio de Janeiro RJ 21045110 C.P.C.

Phone Number (21) 24558996

Are you eligible to work in the United States? Yes Sim No No

Have you been convicted of or pleaded no contest to a felony within the last five years?

Yes Sim No No

If yes, please explain: Sim para qual

POSITION/AVAILABILITY:

Position Applied For Suplementar OK

Days/Hours Available 8 horas por dia

Monday Thursday Saturday
 Tuesday Friday Sunday
 Wednesday

Hours Available: from 23 to 20:10

What date are you available to start work? Sandra Maria Benedita da Silva

EDUCATION:

Name and Address of School ² Degree/Diploma
Escola Paraisiba - Marechal Azevedo 3842
nao.

Skills and Qualifications: Licenses, Skills, Training, Awards
Supletivo

EMPLOYMENT HISTORY:

Present Or Last Position: ¹

Employer: _____
Address: Obitório do meu
Supervisor: Adriano
Phone: 3012.4209
Email: _____
Position Title: _____
From: 2/09/1976 To: 30/09/79
Responsibilities: S. Dan. 1900

Salary: 580,00
Reason for Leaving: _____

May We Contact Your Present Employer?
Yes No _____

References:

Name/Title	Address	Phone
<u>Marcia</u>	<u>Rua Amador Pereira</u>	<u>20088990</u>

I certify that information contained in this application is true and complete. I understand that false information may be grounds for not hiring me or for immediate termination of employment at any point in the future if I am hired. I authorize the verification of any or all information listed above.

Signature Sandra Lúcia P. da Silva
Date 25 de Setembro 2010



Marcelo ficou na média e Sandra ficou acima da média. No entanto, reconheço que essa avaliação checou somente se os alunos sabiam reconhecer os elementos linguísticos contidos no texto e não a habilidade do aluno de reconhecer de que gênero se tratava, qual sua ação social e quais discussões culturais a remetem. De qualquer forma, com relação ao aspecto linguístico

observou-se melhor aproveitamento no segmento referente as informações pessoais em todos os alunos. Tanto Marcelo como Sandra tiveram acima de 80% de acerto nesta sessão. Estes alunos, no entanto, diferentemente dos demais, também tiveram bom aproveitamento na sessão do formulário referente a experiência profissional.

Além do que é possível notar através da avaliação em si, durante a vista de prova os alunos foram convidados a externar suas percepções a respeito dessa primeira avaliação que, a princípio, pretendia ser diferenciada em relação ao que os alunos provavelmente esperavam de uma avaliação de inglês. Essas percepções foram registradas em áudio (vide Anexo III, áudio 2, linhas 02 a 58 e 74 a 78) e os alunos falaram, basicamente, sobre como se sentiram em relação a prova, se tiveram dificuldades e, também falaram sobre as aulas. Pode-se destacar os seguintes comentários:

02	Aluna: Bom, eu... eu achei assim... até que não foi muito difícil não. Eu acho até que, assim, no caso, pra mim, pelo pouco tempo de aula que eu tive, acho que foram umas 3 ou 4 aulas que nós tivemos, né?
03	Professora: Se a gente contar tudo de aula que a gente teve, num foi...
04	Aluna: Pela nota que a senhora falou que eu tirei, acho que não foi tão mal assim, né? Acho que foi legal, né?
05	Professora: Mas independente de nota? Vocês acharam...
06	Aluna: Não, não, acho que foi legal, assim, pelo pouco tempo de aula, deu pra assimilar... tranqüilo.
07	Professora: Tinha muito informação naquele formulário, não tinha?
08	Aluna: É. Quer dizer, deu pra analisar bem, né?
09	Professora: De informação pessoal, de informação de empresa. Quer dizer, vocês pegaram muita coisa, né? Você imagina, um texto só ter tanto de informação...
10	Aluna: É o que eu tô falando, né? Pelo tempo de aula que eu, ele, ela, que a gente tivemos, até que nós não tamo tão ruim assim, né? Deu pra assimilar... Tá dando pra aprender... razoavelmente bem, né?
11	Aluna: Eu achei que fosse ser mais difícil.
12	Professora: Isso que eu ia perguntar. Qual que era a expectativa de vocês?
13	Aluna: Ai, eu achei que ia tirar zero , assim, no caso.
14	Aluna: Ih, eu também...
15	Aluna: Eu também, quando eu olhei, também [...]
16	Aluna: Achei que ia tirar zero, que eu num ia conseguir fazer nada.
17	Professora: Isso quando você olhou a prova.
18	Aluna: Péssimo.
19	Aluno: A gente vai... vai,vai assim...
20	Aluna: Péssimo.
21	Aluno: ...vai vendo...

22	Aluna: Vai olhando as coisas.
23	Aluno: ... vai assimilando, vai lembrando...

Penso que este trecho mostra não só que houve um aproveitamento desses alunos durante as aulas, mas, também, como eles foram capazes de percebê-lo. Além disso, mostra que havia uma ansiedade, uma expectativa de que se trataria de uma avaliação difícil, mas que se mostrou, na verdade, mais fácil, ou melhor, possível de fazer. Nesse sentido, é possível salientar que a autoestima do aluno está sendo trabalhada através da sensação de sucesso que está experimentando com relação ao seu aprendizado de inglês.

Sobre as aulas:

31	Professora: Mas eu digo assim, mas o mais importante pra mim num é nem a prova em si, mas e as aulas? Vocês estão achando complicado passar pelas aulas?
32	Aluna: Não, não.
38	Professora: Difícil de entender...
39	Aluna: Não, não.
40	Aluna: A senhora tá explicando, assim, bem.
41	Aluno: É.
42	Aluna: Conseguindo assim [...]
43	Aluna: Enfiando na nossa cabeça.
	[risos]
44	Professora: Quer dizer, porque eu imagino – imagino – não sei se vocês vão concordar ou não, que geralmente, ainda mais vocês que estão voltando agora pra sala de aula, que fiquem meio com medo de inglês, né?
45	Aluna: Isso.
46	Aluna: Nossa, eu tinha até... ficado nervosa, é.
47	Aluno: Mas acho que a senhora até que tá deixando a gente à vontade assim pra... devagarzinho assim...
48	Professora: O material tá ajudando? O material que vocês tão trabalhando?
49	Aluno: É.
50	Aluna: Tá.
51	Aluna: Eu acho que desse jeito que a senhora tá fazendo eu acho que é melhor do que a senhora tá passando no quadro. Eu acho. Porque ficar botando no livro pra ler... Eu pelo menos aprendo melhor assim. Porque se a senhora tentar, lê aí. Agora se me perguntar é mais difícil.
52	Professora: Tá sendo melhor do que de repente ficar conjugando verbos em inglês, gravando muita coisa...
53	Aluna: Eu, eu, na minha opinião, assim eu acho que tá bom. Com esses formulários... com as coisas, assim...
	Aluna: [...]
54	Professora: Mas tá tranquilo. Tá dando pra acompanhar.
55	Aluna: Tá tranquilo.
56	Aluna: Tranquilo.

Pelas observações dos alunos nesse trecho da aula, acredito que os alunos deixam claro que a abordagem adotada é possível de acompanhar. Os aprendizes estão mais tranquilos com relação ao processo de ensino e aprendizagem, estão mais abertos. Eles parecem mais engajados na aprendizagem porque se sentem capazes de aprender, eles parecem perceber que estão aprendendo, acompanhando as aulas. Os alunos dão a entender que a abordagem adotada, desde os textos trabalhados às tarefas que precisam realizar com esses textos, faz mais sentido para eles porque representam um desafio possível de ser conquistado. Allwright e Bailey (1991) colocaram a questão da motivação e da sensação de sucesso que geram receptividade. Podemos observar, então, como este fenômeno está ilustrado nas falas transcritas acima dos aprendizes.

5.3 – Gênero discursivo: guia de instruções (cartaz/folheto informativo)

Outro gênero discursivo também escolhido tendo em vista a utilidade para os alunos, o guia de instruções acabou se mostrando de mais fácil entendimento para os alunos do que seria um manual de instruções de um aparelho eletrônico, por exemplo. Além disso, o guia trata de uma atividade que é comum aos alunos, que faz parte de sua rotina e que tem um impacto na mesma. Os textos escolhidos para trabalhar este gênero deram aos alunos a oportunidade de focarem nos aspectos tipográficos do texto.

No entanto, como o objetivo inicial era o de trabalhar com manual de instruções, na primeira aula a este respeito procurei eliciar dos alunos tudo que sabiam a respeito deste gênero: que informações contem, onde é encontrado, quem o escreve, quem o lê, para o que serve, quais as suas características, qual a relação dos alunos com esse tipo de texto (vide Anexo III, áudio 3). Pude observar que os alunos podiam relacionar as características deste gênero com vários outros. Assim sendo, na aula seguinte fiz questão de organizar no quadro todos os gêneros aos quais tinham se referido os alunos na aula anterior e suas características aproveitando para focar no gênero que iríamos estudar mais a fundo.

A partir de então, trabalhamos com quatro exemplos de folheto informativo (vide Anexo IV), sendo três deles (textos 5, 7 e 8) menos complexos

que o outro (texto 6). Começamos pelo texto 5, elicitando o que os alunos podiam observar: do que se tratava, para que servia, quem leria um texto daqueles, onde seria encontrado e quem o escreveu. Além disso, procurou-se saber que relevância este guia teria para a vida destes alunos, que informações este texto trazia que já era de conhecimento destes, o que era novidade e qual a importância das instruções contidas neste texto para aqueles que o lêem. Levando isto em consideração, os aspectos textuais foram enfocados: as figuras e os aspectos linguísticos (vocabulário e tempo verbal, imperativo). Uma vez que o conteúdo havia sido apresentado, ou seja, os aspectos relevantes daquele gênero já haviam sido evidenciados e percebidos pelos aprendizes, passamos a atividades de consolidação com textos semelhantes ao primeiro e, também, atividades de expansão com um texto mais complexo que o primeiro (vide Anexo IV, texto 6). O aproveitamento dos alunos com relação a esse gênero discursivo pode ser observado na segunda avaliação do curso. Novamente, foi preciso fazer uma avaliação formal. Desta vez, a prova procurou focar justamente nos aspectos textuais que caracterizam o gênero estudado. Vejamos os exemplos dos alunos A1 e A2.

Marcelo:


 CE Paraíba
 Inglês – Professora: Mayara
 Data: 08/12/2010
 Nome: MARCELO M SILVA FERREIRA Número: 43

2.400

1. Observe o texto abaixo e responda as perguntas que seguem.



HAND WASHING STEPS

a. Que tipo de texto é esse?
guia de instruções

b. Para que ele serve?
para ensinar como lavar as mãos

c. Quem pode ter escrito esse texto?
o dono do estabelecimento

d. Quem vai ler esse texto?
O usuário, o público de forma geral.

e. Onde esse texto pode ser encontrado?
nos banheiros, nas cozinhas e hospitais.

Sandra:


 CE Paraíba
 Inglês – Professora: Mayara
 Data: 08/12/2010
 Nome: Sandra Yara Benedito de Silva Número: 17 601

4.6 *got*

1. Observe o texto abaixo e responda as perguntas que seguem.

START → 

1. Wet hands

HAND WASHING STEPS

2. Soap (20 seconds) 

3. Scrub backs of hands, wrists, between fingers, under fingernails. 

4. Rinse 

5. Towel dry 

6. Turn off taps with towel 

a. Que tipo de texto é esse?
Manual guia de instruções

b. Para que ele serve?
Para ensinar como lavar as mãos

c. Quem pode ter escrito esse texto?
Que está responsável por ele.

d. Quem vai ler esse texto?

O público de modo geral

e. Onde esse texto pode ser encontrado?

no hospitais, escolas e farmácias, cozinhas e banheiros

Inicialmente identificado como aluno mais aberto a uma abordagem mais recente, que exige raciocínio, reflexão e interpretação, Marcelo assim como Sandra, esta por sua vez inicialmente identificada como menos receptiva a tal abordagem, ambos demonstram serem capazes de identificar o gênero discursivo ali colocado. Desta forma, ambos mostraram dominar o gênero proposto para aquele ciclo, o que dentro da visão geral que observa o seu desenvolvimento deste o primeiro instante em que se falou na proposta de uma abordagem diferenciada da que os alunos estavam acostumados até então, mostra e aponta para uma evolução positiva destes aprendizes: eles foram capazes de adquirir conhecimento a respeito de um gênero discursivo através do ensino de inglês.

Igualmente, vale lembrar que além dos momentos individualizados nos quais os alunos precisam se concentrar, fazendo uma leitura silenciosa do texto a fim de interpretá-lo, houve também, momentos de discussão em pares, em grupos e com toda a classe para que construíssemos o conhecimento a cerca daquele texto. Este tipo de dinâmica de sala de aula consiste em formatos de interação aos quais estes alunos não estavam habituados. Antes, não lhes era exigido dar sua opinião ou discuti-la com um colega, com a classe quanto mais com o professor. Sua voz, agora, tinha valor. Sua experiência importava e, a partir desta, ele não só construía seu conhecimento, mas contribuía para que os demais colegas de classe construíssem o seu. Mais uma vez, se evidencia como o processo de ensino e aprendizagem de adultos deve ser abordado de forma diferenciada, estimulando situações que outrora estes indivíduos não estavam acostumados a vivenciar, mas que aprenderam a lidar com sucesso dentro de expectativas realistas como indicam os PCN-LE.

Ao nos aproximarmos do final dessa sequência didática que focou no guia de instruções/folheto informativo, os alunos foram convidados a, mais uma vez, dar seu feedback a respeito das aulas, só que dessa vez mais formalmente respondendo a um questionário. Esse consistia nas seguintes questões:

- a) O que você achou das aulas de inglês neste semestre?
- b) O que você destacaria de bom e de ruim nas aulas?
- c) O que você achou dos formatos das aulas? Das discussões? De trabalhar com os colegas? De expressar suas ideias ou opiniões no papel ou oralmente?
- d) Você diria que aprendeu alguma coisa nas aulas de inglês que será útil para

sua vida no dia a dia? Se sim, o que?

A esta altura, perto do fim do semestre, a turma contava com sete alunos, e destes, cinco responderam as questões acima. Sobre as aulas, os alunos se manifestaram classificando-as como boas ou muito boas. Apenas uma fez questão de dizer:

*'achei munto inportante e munto bõo aprende ingrês'.*¹⁰

Quanto aos destaques positivos e negativos os alunos disseram o seguinte:

'por ter cido bem dinamica'.

'Bom nos testos as figuras Ruim quando não tei aula'.

'Todas as aulas foram boas'.

'de ruim foi a atividade de aquela de informação'.

'de bõo foi que eu aprendi e de rui foi ogumas coisas que eu não a premdi'.

Sobre os formatos das aulas:

'Bom. Trabalhar em grupo. Boa integração. Boa comunicação'.

'Formatos das aulas excelentes. (De trabalhar com os colegas?) Não gostei por que eles não tem participação nenhuma. (De expressar suas ideias ou opiniões no papel ou oralmente?) Gostei tanto papel quanto verbal'.

'Tudo bom'.

'eu aseí munto legau trabalha com os colegas'.

Finalmente, sobre se as aulas teriam algum impacto no dia a dia dos alunos:

'Não deu para aprender muito porque eu comecei agora, mais já deu para ter bastante nossão. Sim será bastante útil'.

'Sim. Como figuras ou escrita'.

'Sim'.

'eu diria que aprendi muntas coisa de inglês'.

É importante ressaltar aqui o fato de estes alunos reconhecerem que a experiência que tiveram ao longo do semestre lhes foi válida. Isto mostra que para eles o conhecimento adquirido foi significativo. Novamente, destaca-se a questão do aprendiz-adulto que precisa enxergar naquele conteúdo trabalhado em sala de aula algo que lhe será útil seja por uma necessidade profissional, social ou pessoal. E quão gratificante não é perceber que se foi capaz de alcançar o conhecimento almejado?

¹⁰ O texto é uma reprodução fiel das respostas colhidas como feedback.

Contudo, durante o trabalho com o gênero guia de instruções/folheto informativo, foi possível notar que os alunos apresentavam dificuldade em usar o dicionário. Isso acabava por prejudicá-los a desempenhar outras tarefas que poderiam ter sido mais facilmente e rapidamente solucionadas. Portanto, apesar do pouco tempo restante para conclusão do semestre, optei por trabalhar, mesmo que brevemente, com o gênero verbete ainda que para lhes dar apenas uma noção de como lidar com o seu suporte: o dicionário.

5.4 – Gênero discursivo: verbete/dicionário.

Tendo em vista a dificuldade apresentada pelos alunos em usar o dicionário bilíngüe, pensei ser necessário trabalhar este suporte, na verdade, ao gênero verbete, a fim de instrumentalizá-los para lidar com outros textos. Desta forma, após me certificar que cada aluno tinha seu exemplar de dicionário em mãos, fui apresentando-lhes as características deste. Os alunos pareciam que não haviam visto algo parecido antes. Não paravam de exclamar: Aaaaaahhhh! Evidenciando o que sentiam a cada descoberta. Pareciam, finalmente, entender aquele texto que estava em suas mãos: para que serviam as seções do dicionário, como o layout das páginas e as dicas tipográficas lhes ajudavam na procura do vocábulo almejado e, principalmente e fundamentalmente, a ordem alfabética que funciona em inglês do mesmo jeito que em português. Aproveitei este momento para trabalhar mais um texto do gênero folheto informativo a fim de consolidar não só o conhecimento deste gênero, mas também o de exercitar as habilidades necessárias para lidar com o gênero verbete em seu suporte essencial: o dicionário.

Na segunda e última avaliação solicitei mais uma vez o feedback dos alunos. O que destacariam de bom e ruim? O que foi mais útil? O que poderia ter sido diferente? O que você achou dos formatos de interação? Abaixo destaco alguns comentários:

*‘como nunca estudei inglês para mim tudo é útil’.¹¹
 ‘(Destacaria) os estudos com dicionário. Bom’.
 ‘Útil:) As palavras, textos, etc’.*

¹¹ O texto é uma reprodução fiel das respostas colhidas como feedback.

‘(Formatos de interação:) você aprende melhor’.
‘Tudo está ótimo, menos colocar as palavras em ordem alfabética’.
‘(Útil:) Como usar o dicionário de inglês’.
‘(Diferente:) ter tido mais aulas. Um tempo só é pouco’
‘de bão eu detacarina os trabalho na sala de aula e de runhi foi ogus deveres que eu não cobe fase’
‘(Útil:) eu aprendi a fala ogomas coisa em inglês’.
‘(Formatos de interação:) eu axei munhito bão te trabalhado cao os colega de sala de aula e tambem te fazido munhito caomentarios’.
‘nas aulas de inglês eu achei muito bom mais pliciso a plende mais’.

Outra vez, os alunos se reportam sobre as aulas de inglês como uma experiência válida, que lhes foi enriquecedora sob diversos aspectos, e, até mesmo, criticando não só a estrutura do curso (que por conta de peculiaridades da turma tinha, de forma geral, somente 50 minutos de aula) como fazendo uma reflexão sobre seu próprio desempenho ao dizer que precisa aprender mais. Com base nesses últimos comentários, penso ser possível notar uma mudança de postura com relação ao aprendizado de inglês por parte desses alunos. Se voltarmos a primeiríssima atividade que foi desenvolvida com eles, poderemos lembrar das falas que diziam ser difícil aprender inglês e que se não sabiam português quem dirá inglês. No entanto, ao final do semestre, se estes não dizem que é fácil aprender inglês, ao menos são capazes de dizer o que aprenderam, o que foi útil. São capazes de apontar os aspectos positivos do processo de aprendizagem que estão para concluir. Houve um ganho, uma evolução positiva em relação ao quadro inicial no qual se originou essa pesquisa. Através desta análise, penso ter sido possível retratar um processo de pesquisa-ação no qual a realidade inicialmente registrada, após intervenções devidamente embasadas não só em teorias, mas também na participação daqueles que estavam atrelados ao processo (professora e alunos), foi se alterando e dando espaço para os objetivos pretendidos.